

PRIMEIRO DE JANEIRO	Porto	27 SET. 1975
REPÚBLICA	Lisboa	
SECULO (O)	Lisboa	
DESPERTAR (O)	Coimbra	

201 A actual situação da Universidade do Minho apresentada pelo reitor

BRAGA — Durante a reunião semanal que se efectuou num dos hotéis do Bom-Jesus do Monte, do Rotário Clube de Braga, foi apresentada a actual situação daquele estabelecimento de ensino superior relativamente aos problemas, alguns dos quais complexos, com que se defronta, através da leitura de um relatório feita pelo respectivo reitor, o Prof. Lloyd Braga.

Presidiu o Sr. Joaquim Amado Braga. Estavam presentes os governadores civis dos distritos de Braga e de Viana do Castelo, os presidentes das comissões administrativas das Câmaras Municipais de Braga, de Viana do Castelo, Guimarães e Famalicão, representantes dos Clubes Rotários de Guimarães, Viana do Castelo, Famalicão, Barcelos e de Lisboa, vários convidados desta cidade, algumas senhoras e ainda os Srs. Prof. J. Pinto Machado, da Faculdade de Medicina do Porto, Rev.º Prof. Lúcio Craveiro da Silva, reitor da Faculdade de Filosofia de Braga, e Dr. Joaquim Santos Simões, professor do ensino secundário de Guimarães, vogais da comissão instaladora da Universidade do Minho.

Depois de algumas palavras de saudação e de agradecimento proferidas pelo Sr. Joaquim Amado Braga, e da intervenção do secretário do clube para a leitura do expediente, o reitor da Universidade do Minho expôs alguns aspectos da sua instalação referentes ao período de 17 de Fevereiro de 1974 até 17 do corrente mês, fornecendo pormenores sobre os diversos relatórios sectoriais elaborados e enviados ao Ministério da Educação Nacional entre Setembro e Novembro de 1974.

Em 28 de Outubro daquele ano foi a Universidade do Minho informada, porém, que não tinha sido aprovada a criação de cursos no domínio da História e em Janeiro do corrente ano foi então superiormente aprovado que, no ano lectivo de 1975-76, se iniciassem os seguintes cursos: Línguas Vivas: Inglês, Francês e Alemão, a cada uma delas correspondendo dois ramos — Secretariado e Tradutor-Intérprete; Professores do Ensino Preparatório em três ramos: Línguas Vivas (Inglês+Português e Francês+Português) Matemática e Ciências da Natureza; e Tecnologias: Engenharia Têxtil e Engenharia de Produção, esta última com três ramos distintos — Metalomecânica, Sistema e Têxtil.

O curso de Medicina proposto primitivamente não foi autorizado, não obstante as diligências realizadas com o objectivo de o ver aprovado nos moldes programados pela Universidade, que se entendeu serem os mais adequa-

dos para a implantação no nosso país de um Serviço Nacional de Saúde.

Para assegurar o funcionamento dos cursos indicados, vai a Universidade dispor até ao fim do corrente ano de cerca de 45 docentes, dos quais 27 já foram contratados, 11 aguardam homologação superior para o contrato e 7 serão propostos antes do fim do ano.

Quanto às instalações definitivas, tem a comissão instaladora sempre considerado que elas deverão ser do tipo Campo Universitário único não residencial, o que será ainda demorado e está sujeito a divergências e questões de fundo.

Dado que a Universidade dispunha à partida do edifício da Biblioteca Pública e Arquivo Distrital, com espaço disponível para a instalação de toda a administração central, e atendendo às vantagens em custo e tempo provenientes da concentração numa mesma zona de todas as instalações provisórias, foi decidido localizar em Braga essas instalações.

Plano de acção

Para esse efeito foi equacionado o seguinte plano de acção: Instalação Administrativa Central (que inclui a Comissão Instaladora, Reitoria, Administração, Serviços Académicos, Serviços Técnicos, Serviços de Documentação e Serviços Sociais), conjuntamente com a Biblioteca Geral e Arquivo, no actual edifício da B.P.A.D.B.

Aquisição de um imóvel na Rua de D. Pedro V. no qual é possível instalar: no rés-do-chão e cave, um complexo pedagógico (salas de aulas de vários tipos e capacidade e um laboratório de línguas); nos três restantes pisos, gabinete para o pessoal da Biblioteca Central e um laboratório de computação especialmente destinado ao ensino.

Construção em terreno alugado, junto ao edifício da Rua de D. Pedro V. de pavilhões desmontáveis que poderão ser posteriormente transferidos para o campo Universitário, destinados a laboratórios de ensino e investigação dos domínios das Ciências e Tecnologias, gabinetes para o respectivo pessoal e Oficinas Gerais da Universidade.

Adaptação do edifício da Rua do Abade da Loureira, que pertenceu à ex-Legação Portuguesa, no qual serão instalados: restaurante «self-service» da Universidade, zona de convívio, Associação de Estudantes, Serviços Médico-Sociais e secção da Biblioteca Central que disporá de diversas salas de estudo.

Aquisição de instalações destinadas à residência de alunos e eventualmente a residência temporária de funcionários.

A razão da necessidade de escolher esse local é a de permitir que as instalações do edifício da Rua de D. Pedro V e dos pavilhões desmontáveis constituam um conjunto que, utilizado em globo, permita o funcionamento dos primeiros anos de todos os cursos programados para o arranque em 1975-76.

A construção desses pavilhões em terreno mais afastado iria originar maior volume de construções e, portanto, maior encargo e maior prazo para ficarem operacionais.

No final da sua exposição, o orador colocou-se à disposição dos presentes para esclarecer quaisquer dúvidas ou completar quaisquer informações.

Estabeleceu-se então um diálogo, durante o qual usaram da palavra os Srs. Guilherme Gomes de Oliveira, Eduardo Ribeiro, de Guimarães, Prof. Pinto Machado, Eng.º Pinheiro Braga, presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Famalicão, e Dr. Joaquim Santos Simões.

Todos puseram em relevo a importância para a região da Universidade do Minho e prestaram homenagem ao empenho do seu reitor para resolver, com carácter imediato e prático, tantos problemas inerentes ao seu regular funcionamento, esperando que o novo titular da pasta da Educação venha a definir qual o tipo de estrutura mais adequada de modo a que a gestão da Universidade seja, simultaneamente, eficiente e democrática dos pontos de vista científico, pedagógico e administrativo.

Um primeiro relatório sobre este assunto foi elaborado em Fevereiro de 1975 e conta a comissão instaladora concluir os estudos em curso até ao fim de Outubro próximo, sob a forma de proposta, a qual será então enviada ao Ministério da Educação para homologação superior.